

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administracção, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 20 DE AGOSTO

— DE 1893 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 181

SABBADO, 19

## COISAS DE CASA

Diz um antigo proverbio que *das pequenas economias se fazem grandes fortunas*—mas nem sempre as pequenas economias aproveitam á prosperidade das finanças, porque muitas vezes, mesmo em economia domestica, as pequenas economias são origem de grandes despezas e motivam enormes sacrificios.

Ha um certo numero de pequenas despezas, que tornando-se indispensaveis, evitam enormes gastos, que se impõem inevitaveis para o dia d'amanhã, a menos que não haja empenho em vêr animar e destruir por completo aquillo, que custou grossas sommas, e que exigiu pezados sacrificios.

Todas as construcções tanto publicas como particulares trazem consigo o encargo, para quem as mandou fazer, da conservacção d'ellas; e se estes se descuidam, e se o falso juizo, de que uma obra deve durar eternamente, se chega a poder de quem tem o dever de conservar essas construcções, n'esse caso todo o quantitativo, que n'ellas se gastou, será perdido e malbaratado dentro em pouco tempo.

Quando tivemos a felicidade de passar pelo tempo das vacas gordas, porque hoje só temos *leitões gordos*, mas vacas magras, foi o governo, foi o districto e o municipio que se encarregaram de dar um grande desenvolvimento aos trabalhos da viação publica, construindo estradas, que formam hoje um grande elemento da riqueza nacional; e tolos sabem quantas centenas de contos de reis se gastaram então, não só com o pessoal tecnico mas tambem com as expropriações e trabalhos de construcção.

Ora, abandonar essas obras, que foram muito dispendiosas, deixando-as quasi ao abandono entregues á acção esmagadora do transitto e aniquiladora do tempo, é, por certo além d'uma incuria inqualificavel um desleixo, que arrasta consigo grandiosos prejuizos.

Trazemos isto a proposito do estado, em que se acha a nossa estrada municipal, que vae d'esta villa à Ponte d'Anhel principalmente des-

de o lugar do Corujo em Arcuzello até ao sitio de Lombão em Lijó, no lugar do Monteiro em Roriz e no sitio da estrada em Alheira.

Em qualquer d'estes pontos, principalmente no Corujo em Arcuzello e no Monteiro em Roriz, a estrada municipal, a que nos referimos, ficará, no proximo inverno, simplesmente intransitavel, se a tempo não forem feitos os concertos e reparos que se tornam de uma inadiavel urgencia.

O lanço d'esta estrada, entre o lugar do Mosqueiro em Lijó e o lugar de Rebor-dello em Roriz, ficou pessimamente construido; sendo mesmo que, na opinião do sr. Casimiro Mena, quando conductor municipal em Barcellos, ella nunca devia ser metida pelo sitio do Monteiro, que é pantanoso, a menos que não levasse um aqueducto horizontal recostado por outros transversaes, que fossem desagoar nas valletas, mas esse aqueducto horizontal reduziu-se a um cano rateiro feito de rēbos, que estão, a estas horas, a mais d'um metro de profundidade abaixo do assento, que lhes deram.

A exm.<sup>a</sup> camara tem, no lugar do Mosqueiro em Lijó, uma boa porção de granito, que dá um bom cascalho proprio para empregar n'aquelle sitio humido e pantanoso, e do qual se deve utilizar o quanto antes, pelo risco em que está de ficar sem elle continuando a abandonal o, como o tem feito desde que o sr. Domingos de Figueiredo foi presidente da camara.

Os cantoneiros são desviados do seu trabalho na estrada, que se acha abandonada ha mezes, e essa administração faz lembrar o adagio—*poupar farélo, para estragar farinha*—.

Aproxima-se a epocha propria para se anichar n'este genero de serviço; e é precisamente por isso, que nós vimos lemtrar á exm.<sup>a</sup> camara a urgente necessidade dos reparos, que não são pequenos a estas horas, a fazerem-se nos pontos indicados na estrada, a que nos referimos.

Quem fizer um confronto entre o estado de conservacção em que se acham as estradas, quer reaes, quer districtaes, que se ligam a esta villa, e o estado de conservacção em que se acha a

estrada municipal, de que fallamos, achará uma differença, que é só para lastimar! Nem mais, nem menos.

Ser-nos-ha muito agradavel não termos que voltar a este assumpto.

## ELEMENTOS DE VIDA

E' do nosso illustradissimo collega «Correio Nacional» o excellento artigo que se segue:

«Sempre que nos referimos ás diligencias que o paiz emprega para se levantar por si mesmo do abatimento em qua ia cahindo, comprehendemos no nosso pensamento todos os ramos em que essa actividade se exerce e se manifesta.

Não é possível, porém, enumerar todos de uma vez, demonstrando-nos a respeito de cada um o tempo que merece.

Vamos assim successivamente fazendo menção dos de que temos conhecimento, applaudindo-os e bendizendo-os, com a sinceridade de quem aprecia duplamente este renascimento nacional, pelo que vale em si, e por ser devido principalmente á iniciativa e ao trabalho do paiz, o que faz que o paiz lhe queira mais, e mais redobre de esforços para assegurar-o e desenvolvê-lo.

A nossa reconstrucção depende de muitos elementos. Não seria a industria por si só, não seria a agricultura isoladamente, não seria o commercio desacompanhado, não seria o trabalho de uma classe apenas, fosse ella qual fosse, que conseguiriam a realisacção d'essa obra transformadora. Por ser para todos e abranger todo, carece da cooperação de todos.

Não ha que fazer comparações ou que disputar preferencias. A sociedade é como um edificio;—ao encadeamento das peças que o constituem, deve o equilibrio e o estar em pé.

Collaboradora diligente, incessante e effizaz d'este trabalho nacional é de certo a imprensa. O seu concurso é importante; os serviços são muitos. Ainda quando erra, faz resaltar a verdade. A propria Relegião deve os seus maiores triumphos ás perseguições e ás heresias.

A imprensa, noticiando o que se passa, tem feito a maior propaganda em favor do gosto pela leitura. Hoje quem não sabe lêr, lamenta-se por não poder saber directamente dos jornaes o que d'elle sabe quem o lê.

A imprensa tem promovido muitos melhoramentos; tem defendido muitas causas justas; tem obstado a muitas illegalida-

des; tem despertado muitos sentimentos compassivos; tem distribuido muitas esmolos; e dado expansão a muitas ideas uteis.

Antes da larguissima propagação que hoje tem só se sabia o que constava dos livros; e os livros estavam ao alcance de poucos; e para lê-los era preciso dispêr de tempo; e tambem de uma comprehensão, que é patrimonio do menor numero.

Agora, os conhecimentos adquirem-se dia a dia, sem custo e até com agrado, sem perda de tempo, antes tornando-o mais aprazivel pela variedade das sensações que exprimenta quem perpassa a serie de noticias, de considerações e de informações, que formam a contextura do jornal.

Pelo jornal tudo se sabe,—tudo o que succede no mundo,—o que lhe dá uma complexidade que os livros não podem ter, sob pena de serem bibliotecas, para lêr as quaes não chegaria uma vida inteira.

Esta instituicção é toda da iniciativa particular, o que dá aos serviços que presta o merecimento que, como já dissemos, torna para nós mais grato ainda o actual movimento nacional.

Esta instituicção tem-se generalizado por todo o paiz; o que prova que o paiz está convencido da sua utilidade. Não ha hoje cidade ou villa que não tenha diferentes periodicos, a advogarem os interesses locais, a discutirem os assumptos que mais de perto lhe tocam, a informarem a localidade do que se passa em todo o paiz e fora d'elle.

Isto representa uma grande actividade, e esta actividade traduz-se em beneficios, que talvez nem todos que os experimentam saibam attribuil-os á origem de que procedem. Quantas informações importantes para o commercio, para a industria, para o capital, obtidas por este meio! Quantas transacções realisadas á custa d'este informador, que põe a sua maior ambição na superioridade e variedade do seu noticiario?

Sabe-se que a imprensa obriga a sacrificios, e grandes sacrificios, os que a ella se dedicam. Perda de dinheiros para uns, desgostos pequenos para outros, trabalho, sem treguas, para todos. E comquanto isto se saiba, comquanto ninguem possa ser tentado a procurar n'elle remuneração para o capital, compensação para o trabalho, e nem ao menos para as contrariedades que lhe são inherentes, os jornaes multiplicam-se por todo o paiz. São um elemento de vida nacional, e tanto basta para que de toda a parte surjam obreiros

dedicados a offerecerem-se a esta obra, de que dependem os destinos do paiz.

E' por isso que seguimos sempre com toda a attenção o movimento que recresce na imprensa das provincias, os aperfeiçoamentos que essa imprensa vae realisando, e quasi contamos os serviços que presta ás suas localidades, e como que advinhamos os sacrificios que lhe custa a tenacidade da sua missão, e perseverança do seu trabalho civilizador.

Que não ha para realçar serviços, como a abnegação e o desinteresse de quem os presta.

## JUIZO, SENHORES.

As Associações Commercias do paiz pedem ao governo justiça e bom senso, e não de conseguir fazerem-se ouvir, porque a razão e a justiça tem muito mais força do que os labios desdenhosos do sr. Hyntze e a prosa partidaria dos jornaes que o apoiam, que pena é se colloquem ao serviço de tão má causa, que precisa de ameaça e das bravatas para convencer.

E' tal a prosa dos jornaes stimpendiados, que a logica dos seus argumentos está na ponta das bayonetas ou nas carretas da artilheria.

O sr. Fuschini insiste pelo regulamento do seu parto laborioso, e oxalá que o não vejamos atrelado á juba d'um cavallo, arrastado pelas ruas da capital para escarneo e vingança d'um povo que vive atribulado e sobre tudo com o stygma da deshonra e da infamia na frente.

Cuidado, sr. ministro. O povo não póde nem deve pagar mais.

Basta de sacrificios, desde que não entrarmos em vida nova.

Se a norma do governo n'esta conjunctura critica e apertada é a dos tempos idos, francamente, o povo deve escofaçar para longe quem pretende perturbal-o e sozêgo, e cuspir-lhe na frente o infamante epitheto de caloteiro.

Foi sempre esta a orientação dos regeneradores, logo que escalam o poder.

Não ha promessa fallaz, que não façam; juramentos que não prestem; mas, algapremados elles ao setimo ceu ministerial, promettem tudo para nada fazerem em proveito d'um paiz digno de melhor sorte.

E' este o beneficio que o povo tem recebido dos srs. regeneradores.

Basta de philancia, e artimanhas politicas que já não pegam.

Venha a moralidade na administração e economia na applicação dos haveres nacionaes.



Só d'este modo poderemos resistir ao tufão que pretende arremessar-nos ao precipício, d'onde jámais sairemos.

Moralidade e economia, srs. regeneradores!  
(Do Progressista)

SCIENCIAS E LETRAS

Emprego do oxigenio no fabrico do vidro

O fabrico do vidro ha mais de vinte annos que relativamente ao aperfeçoamento a que attingiram outras industrias se conserva quasi estacionario.

A adopção dos fornos de gazogenio, que fazem uma economia de 30 a 35 p. c. de combustiveis, foi o ultimo progresso realiado n'esta interessante industria.

Com effeito, dirigindo uma corrente de oxigenio puro pela massa do vidro em fusão, apressa-se a combinação das substancias em fusão e por consequencia a liquificação do vidro.

Da promptidão das fusões resulta que os cadinhos supportam maior numero de operações antes de se inutilisarem.

A economia proveniente d'estes progressos está calculada em 30 p. c. Muitas fabricas de vidros inglezas adoptaram desde logo este novo processo de fabrico.

Eis as condições que devem ser observadas para applicar racionalmente o oxigenio ao fabrico do vidro:

O gaz encerrado em tubos de aço á pressão de 120 atmosferas é detido com ajuda de um regulador que permite a sahida gradual do gaz sob a pressão uniforme de 2 1/2 atmosferas.

O oxigenio deve ser comunicado ao vidro primeiro lentamente, depois mais forte e por fim mais rapidamente. De resto deve regular-se a applicação do gaz em harmonia com o progresso e marcha da fusão.

Segundo as indicações colhidas nos jornaes estrangeiros, por cada 400 kilos de vidro empregam-se aproximadamente 600 litros de oxigenio. O vidro fundido com o oxigenio, segundo o dizer dos operarios, é mais facil de trabalhar; mas onde essa differença se torna mais sensivel é nos vidros coados.

Sendo a industria vidreira uma das mais importantes e que mais se tem alargado em Portugal, temos o dever de mencionar aqui esta notavel descoberta, no intuito de levar os nossos mestres vidreiros a tentar um ensaio no sentido que deixamos indicado; a fim de poderem constatar economia assignada e o aperfeçoamento que deriva da applicação d'essa descoberta.

(Da Industria)

AS MENINAS MENECHNU

Gemeas e muito parecidas, como duas folhas do mesmo ramo, como duas gottas do mesmo liquido.

Uma só coisa se differenceava—uma coisa secreta, e não visivel:—Martha nunca sentira a sua mãozinha de uhas muito brancas estremecer sobre os labios d'um amante apaixonado, enquanto que Thereza já nada tinha que dar aos beijos—que lhe não tivesse dado já.

Os passeios nocturnos dos pri-

mos com as primas, a sós, não deixam de ter seus perigos, sobretudo sob taneis de verdura apenas atravessados pela lua e com bancos nas extremidades.

Comtudo Thereza vae casar; e não com quem lhe offerecia o brço, no campo, depois dos innocentes brincueos.

Thereza está muito inquieta. e os paes, que tem algumas desconfianças a respeito de passeios muito prolongados, estão tão inquietos como a filha; porque o futuro marido passa por homem experiente, e se soffrer um desgano, é muito capaz de, sem delicadeza alguma, se mostrar descontente no dia seguinte ao do casamento.

Receio chimérico! o marido, quando deu meio-dia, sahia triumphante da camara nupcial, com os ares d'um vencedor que conquistasse o Eldorado!

A alegria dos paes é tamanha que já nem pensam nos longos passeios debaixo do tunnel, nem ouvem Thereza, a noiva, dizer baixinho a Martha—«Obrigada, mana-sinha.»

CATULLE MENDÉS.



(PHOSTHUMO)

Chimaste-me exigente, Por te pedir um beijo; Pois acho o meu desejo Até bem innocente.

Não beijas tua Mãe, Mesmo um irmão que fosse, E não te sabe bem, Aquelle beijo doce?

Pois tu já me disseste, Já me disseste, sim, N'uma manhã assim De bello Azul celeste,

Que me estimavas mais A mim—meu doce bem Que a tua propria mãe, Que a vida de teus paes...

E agora ao meu desejo, Oppões-te assim, tremendo, E chamas-me exigente Por ter pedir um beijo.

Peço-te um beijo, córas E baixas logo o rosto, Se insisto então, descóras, Bem sei que te desgosto.

Mas pensa nisto, flor. O' flor dos meus desejos! Terá a roseira amor Sem ter as rosas... beijos?!

EDUARDO COIMBRA.

À VISINHA

Eu digo quando assoma O astro creador: —Deus me fizesse aroma De alguma pobre flôr!

E digo, quando passa Uma ave pelo ar: —Deus me fizesse a graça D'azas para voar!

Aroma, da janella Me evaporava eu, Me respirava ella E me elevava ao céu.

E quem, se ou fosse ave, Me havia de privar Jámais da luz suave D'aquelle sea olhar?

JOÃO DE DEUS.

UMA HORA DE SOMNO

N'um bello dia de verão certo rapazito deitou-se em cima da herva, á beira de um caminho e á sombra de um velho castanheiro. Passou uma carruagem de posta.

A subida era ingreme, o caminho cheio de sombra: um commerciante rico desceu da carruagem com sua mulher e, para desentorpecerem as pernas, foram ambos, seguindo a pé o vehiculo que os cavallos puxavam a passo.

—Bonita creança, disse a mulher, e como está dormindo bem! Os cabellos, em aneis emolduraram-lhe tão graciosamente aquella fronte que ainda não foi anniveada por nenhum pensamento impuro... Pelo fato, parece-me filho de gente pobre. Ora, nós não temos filhos... queres tu que adoptemos este pequeno?

—Ele é realmente bonito,—respondou o marido—preferia antes deixar-lhe a nossa fortuna do que a entros collateraes. Mas é muito novo, e nós já começamos a envelhecer; talvez nem chegássemos a vê-lo homem. Depois, era preciso acordal-o para sabermos onde moram os paes, ir procural-os e tratar com elles. Tudo isso nos levaria muito tempo e, como sabes, temos pressa.

A mulher lançou ao pequeno um olhar cheio de pesar. —Como queiras...—disse ella soltando um profundo suspiro.

Passou uma rapariga vestida de branco, com os cabellos ao vento. Nada lhe perturbára ainda os sonhos ingenuos; cingia-lhe a cintura uma fita azul.

Pôz-se a esentar um passaro que cantava pousado n'um ramo, e não sabia porque as notas do cantor alado, notas maliciosas e zombeteiras, lhe iam directas ao coração!...

Parou e murmurou:

—Bonita creança, como dormes tranquilla e sem cuidados! E's bella, e a brisa acaricia-te. Mais tarde terás de lutar contra os homens: a tua face tão branca, tornar-se-ha trigueira. O tabaco estragarte-ha a voz e farte-ha os dentes negros. Os aneis dos teus cabellos cahirão sob as thesouras; os cuidados sulcar-te-hão de rugas a fronte e a idade curvar-te-ha a estatura. E a esse tempo, como estarei eu tambem? Oh! se tu podesses amar-me, que futuro seria o nosso?!

E, depois de ter olhado em volta, receiosa, inclinou-se, beijou os labios do rapazito e fugiu, muito corada e como que espantada de tanta audacia.

Desembocaram então da floresta dois ladrões: acabavam de assaltar e saquear a carruagem de posta e começavam a fazer a partilha.

—Oh!—disse um d'elles;—aquelle pequeno pôde denunciar-nos.

E ia matar a pobre creança, apontava-lhe já o punhal ao peito quando o outro deteve o braço do assassino.

—Olha que está a dormir, não viu nada. Deixemol-o viver.

E os dois ladrões embrenharam-se nas profundezas da floresta.

O pequenito despertou sorrindo. Dormira apenas uma hora, mas essa hora resumia toda uma existencia homana, pois que o destino reuniu n'ella o amor, a fortuna e a morte.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Cura da raiva pelo remedio preparado pela familia Sousa, de Santo Thyrsó—Um opusculo de 84 paginas contendo um preambulo que conclue por pedir ao governo que mande fazer experiencias com o especifico da familia Sousa e affiançando a efficacia do remedio; uma resposta do digno administrador de Santo Thyrsó a uma circular do governo civil do Porto acompanhada de quadros estatísticos relativos ao periodo decorrido desde 1886 a 1892; uma longa serie de documentos comprovati-

vos de muitas curas e por ultimo varias referencias da imprensa.

Recommendamos a leitura d'este interessante opusculo, ji pela importancia do assumpto, já pela forma conveniente como se achava elaborado.

—Os fasciculos 10, 11, 12, 13 e 14, do Manual do Carpinteiro e Marceneiro, excellente publicação da acreditada casa editora Guillard, Allaud e C.ª, Lisboa.

—Os n.ºs 6, 7, 8, 9 e 10, 9.º anno, da Revista do Minho, apreciavel publicação quinzenal dedicada ao estudo das tradições populares, que se publica na vizinha villa de Espasende sob a direcção do sr. José da Silva Vieira.

—O n.º 8, 4.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, seguindo o methodo do dr. Burggraeve. E' seu director proprietario o sr. José Bernardo Birra, Porto.— Summario: Os liquidos Brown-Séquardianos na Academia de Medicina de Paris, M. B. Birra; Injecções contra o cholera B. L.; Clinica dosimetrica, J. Cardusi; Difficultades na divulgação do methodo dosimetrico. Meios de as aplanar, Theotonio Pinto Henriques; A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Souza; A febre typhoide, dr Bourdon; Aviso aos medicos de todos os paises; dr. Burggraeve; Manual das doenças das creanças (traduc. de J. G.)

—O n.º 33, anno 3.º da Revista Catholica, publicação semanal viziense destinada á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdade da Igreja e do Clero, e des grandes principios sociaes.

—Os n.ºs 170 e 171, anno 15.º, do Sorcete, brilhante semanario humoristico portuense, primorosamente illustrado pelo distincto caricaturista, sr. Sebastião Sahlundo.

—O n.º 15, anno 13.º do Progresso Catholico, publicação quinzenal sobre assumptos de religião, sciencia, litteratura e artes.

—Os n.ºs 50, 51, 52 e 53, vol. 1.º, do album de anedotas e bons ditos, A Rir, quinzenario que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves.

—O n.º 247, 5.º anno, do Amigo da Religião, semanario religioso bracarense, proficientemente dirigido pelo sr. padre José Martins Peixoto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. José Maciel e Joaquim Lopes Vieira.

Amanhã—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Dia 22—o sr. Joaquim Antonio Cardoso Miranda.

Dia 23—a exm.ª sr.ª D. Branca Esther Sarmiento Velloso e o sr. dr. Antonio José da Costa Simões.

Dia 25 —a exm.ª sr.ª D. Marianna Delfina Rebello Ferros e o sr. Fernando Antonio Vieira Ramos.

Dia 26 —o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

As nosso presado amigo e correligionario snr. Domingos José Alves, conceituado commerciante d'esta praça, de quem hoje publicamos um agradecimento na secção respectiva, enviamos sinceros parabens por ter conseguido desbellar a perigosa enfermidade que o acommetteu e por se encontrar hoje quasi restaurado de sua saude.

Chegou a te-hontem a esta villa, de visita ao 2.º batalhão do regimento n.º 20, o sr. coronel José Joaquim Xavier de Sousa Guimarães, muito digno commandante do mesmo regimento, com séde em Guimarães.

Partiram para a praia d'Apulia o sr. Antonio Ferraz de Gouvêa Lobo, respeitavel cavalheiro, e seu sobrinho o sr. Luiz Ferraz.

Está na mesma praça, para onde partiu segunda feira, o digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. João Rodrigues de Faria e sua exm.ª familia.

Foi hontem para a Povoia de Varzim o sr. Francisco Velloso Barreto.

Regressou de Amrannte, onde foi a-sistir aos annos de sua exm.ª thia, o nosso amigo, sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Partiu sexta-feira para Apulia o sr. Adolpho Cibrão.

Para Lourdes partiram na quarta feira passada o sr. commandador José Marques da Costa Freitas e exm.ª esposa; a exm.ª sr.ª D. Maria José de Mendanha; e os srs. padre Domingos José de Sousa, Manoel Antonio da Silva Junior, padre João Villas Boas e Lourenço José Gomes.

O sr. Antonio José Teixeira de Vasconcellos, digno tenente coronel d'infanteria n.º 13, ex-commandante do 2.º batalhão do 20, e que n'esta villa conta numerosissimos amigos e admiradores, vai muito melhor das contusões e ferimentos que soffreu ha pouco em Villa Real, na queda que deu do seu cavallo, na occasião em que passeava n'uma das ruas d'aquella villa e teve de suspender rapidamente a marcha para evitar o atropelamento d'uma creança que se atravessou na frente do cavallo.

Estimamos sinceramente suas melhoras e fazemos votos pelo breve e completo restabelecimento de sua exc.ª.

PELA SEMANA

Solemnidade religiosa

Gostosamente publicamos o programma de uma edificante solemnidade religiosa, que, no fim d'esta semana, se tem de celebrar na freguezia de Roriz e Quiraz pela occasião de ser exposta á veneração dos fieis uma Imagem do SS. Coração de Jesus, a que n'este jornal já nos referimos, e que teremos tambem occasião de vêr, para fazermos as nossas apreciações.

Sabemos quanto o nosso amigo e collega de redacção, abbade Paes de Villas-boas se empenha n'estes actos do culto, que promove na sua parochia, e, por isso, de muito bom grado trasladamos o seguinte:

Nos dias 25, 26 e 27 d'agosto celebra-se na freguezia de Roriz e Quiraz uma imponente solemnidade religiosa como encerramento dos exercicios do mez de Maria e tri duo ao SS. Coração de Jesus.

No dia 24 haverá na igreja de Roriz, brilhantemente decorada por um dos mais conceituados armadores d'este concelho, e pelas 5 horas da tarde, uma pratica aos associados feita pelo rev.º padre Manoel Domingues Correia, muito digno capellão do collegio da Regeneração, em Braga.

Na sexta, 25, pelas 4 horas da manhã, haverá missa com oração mental feita pelo rev.º padre Feliciano Gomes Borges, muito digno parochio de Bastuço, e, no fim d'esta, pratica pelo rev.º padre João Fiuza da Rocha, muito digno parochio de Calvello. No mesmo dia, ás 5 horas da tarde, sermão pelo rev.º padre Manoel Domingues Correia.

No sabbado 26, pelas 4 horas da manhã, o mesmo, como no dia antecedente.

Desde as 7 horas da manhã até á uma hora da tarde haverá né



mesma igreja um crescido numero de ecclesiasticos para ouvirem de confissão todas as pessoas, que se quizerem aproveitar do Sacramento da Penitencia.

Ao meio dia, um grupo de tamborileiros de Barrozzellas, annunciara estrepitosamente, por diferentes pontos da freguezia, esta festa solemne e religiosa. A's duas horas a excellente e distincta banda Barcellense tocará no adro da igreja 3 peças escolhidas do seu opulento repertorio. Pelas 5 horas da tarde será conduzida proceissionalmente da igreja de Quiraz para a de Roriz a veneranda imagem do SS. Coração de Jesus, obra primorosa de artistas nacionaes, esculpida no Porto, pelo distincto artista Celestino José de Queiroz e pintada pelo não menos habil artista Diogo J. Coimbra Sampaio, benzida e indulgenciada pelo eminentissimo sr. cardinal bispo do Porto, á qual a imprensa d'aquella cidade se referiu com os mais rasgados e bem merecidos elogios: uma belleza e uma conquista para a industria nacional.

A entrada da veneranda Imagem na igreja de Roriz será exposto o SS. Sacramento, havendo sermão pelo rev.º padre Correia, e o hymno Te-Deum acompanhado da grande instrumental, seguindo-se-lhe o Tantum ergo Genitori e encerração.

No domingo, pelas 6 horas da manhã, missa resada, durante a qual, a pkitarmonica Barcellense tocará no côro alguns trechos de musica.

Pelas 9 horas será administrada a sagrada communhão a todos os associados e a todos os fieis, que, devidamente preparados, se cheguem á sagrada meza. Durante este acto religioso, e edificante, pregará o rev.º sr. padre Correia. A's 11 horas principiará a missa solemne, com exposição do SS. Sacramento, acompanhada a grande instrumental, em que tomarão parte alguns dos mais apreciaveis amadores d'este concelho.

Pelas 5 horas da tarde, precedida d'um sermão pelo distincto orador padre Manoel Rodrigues Correia, sabrá uma luzida e imponente proceissão em que serão conduzidas as sagradas imagens do SS. Coração de Maria e de Jesus, fechando o cortejo religioso a conceituada banda de musica Barcellense.

**Fallecimento**—A's 7 horas da manhã de hontem falleceu repentinamente nesta villa, a exm.ª sr.ª D. Violante Albina Duarte Fiuza, viuva do finado commerciante, sr. Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas.

Deixou disposiçõs testam e itarias que por enquanto ignoramos.

A todas as pessoas entuladas por este acontecimento o nosso pesame.

**Missa do setimo dia**—Na capella particular da nobre casa da Silva foram, na quarta feira passada, celebradas tres missas suffragando a alma da exm.ª sr.ª D. Emilia Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, da casa de Villa Pouca, fallecida na Foz do Douro em a semana passada, e extremosa irmã do nosso presado amigo exm.º sr. Francisco Philippe Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado, senhor da casa da Silva.

Foram celebrantes o rev.º sr. Arcipreste d'este julgado, rev.º abade de Roriz e Quiraz e rev.º Antonio Joaquim Pereira, parochio de Villa Boa.

Assistiu toda a familia, em lucto, da casa da Silva, encontrando-se alli tambem o exm.º sr. José Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado dedicadissimo irmão da saudosa extincta, cujos restos mortaes se acham no cemiterio d'esta villa encerrados no jazigo da respeitavel familia da Silva.

**Incendio**—Na madrugada de domingo passado, um incendio reduziu a cinzas a capella de Real, propriedade do rev.º José Duarte Lima, da freguezia de Roriz.

**Empreza Theatral Gil Vicente**—Segundo a convocação feita, deve realisar-se amanhã pelas 5 horas da tarde, no salão da Assembléa Barcellense, a reunião da assembléa geral dos accionistas d'esta sociedade, a fim de se constituir definitivamente a mesma Empresa. Não podendo passar além de amanhã essa sua constituição definitiva por para isso terminar o prazo legal contado da data da constituição provisoria, necessario é que á mesma reunião concorram todos os que se interessam pelos melhoramentos d'esta terra, e muito principalmente se torna da maior urgencia que não faltem com as suas entradas os srs. subscriptores das accções. Sabemos que a digna direcção sobre todos os escolhos e embaraços que teve de vencer, tambem encontrou quem se esquivasse a honrar os seus compromissos, já usando de quaesquer evasivas, já deixando de ponderar a todos os apellidos o mais attentiosamente feitos, mas cremos que não obstante tudo a zelosa direcção providenciara de modo que se não percam tantos esforços e elementos como os que d'esta vez se congregaram para a realisacão d'um theatro nesta villa.

Bom será que o pequeno numero dos faltosos fique hoje muito reduzido, não só para que as dificuldades diminuam o mais possivel, mas ainda por decoro dos proprios subscriptores.

**Escola de tiro**—A digna officialidade do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aqui estacionado, começou no penultimo sabbado com os exercicios de tiro ao alvo na cerca do hospital.

**Louvavel accção**—Duas creancinhas, uma filha do sr. João Durães, e a outra do sr. Francisco Alves d'Oliveira, de Barcellinhos, que n'um dos dias da passada semana se entreteriam a brincar no rio Cavado, proximo do açude de Santo Antonio, estiveram prestes a afogar-se, se não tivessem a boa sorte de estar perto um moleiro, cujo nome ignoramos, que lançando-se á agua, logo que viu os pequenitos em risco de vida, conseguiu dentro em pouco salvá-los.

Accções d'estas merecem sempre geral louvor e devem registrar-se como bons exemplos de humanidade.

**Festividades**—Como disse-ramos, realiso-se domingo passado na freguezia de Goios, d'este concelho, a romaria e festividade da Santa Cruz, sendo bastante concorrida, principalmente de gente das freguezias circunvisinhas, reinando sempre a melhor ordem.

—No mesmo dia, na freguezia d'Alheira, teve lugar uma pomposa festa em honra de S. Lourenço, que se compoz de illuminação, fogo e musica pelas bandas d'Oliveira e S. Romão na vespera, e missa a grande instrumental, sermão e proceissão no dia.

**Cura da raiva**—Pela maneira franca e desassomburada como se apresenta a publico, em opusculo que recebemos e a que nos referimos na secção de «Publicações», a afirmativa de excellentes resultados colhidos pelo emprego do remedio preparado pela familia Sousa, de St.º Thyrsio, na cura da raiva, não pôde deixar de merecer toda a attenção dos poderes publicos competentes o exame, observação e verificação do já famoso remedio, seu emprego e efeitos produzidos. Assumptos d'esta natureza não podem ser olhados com indiferença ou tolerancia.

Cumpre fazer averiguar por pessoas de competencia a efficacia, ou não do remedio, para no caso de reconfirmarem os efeitos attestados se lhe dispensar a protecção que tão importante assumpto reclama, e a humanidade possa aproveitar com mais confiança o respectivo tratamento, ou no caso contrario se cohibir a propagação de erros ou abusos.

**Fallecimento**—Falleceu em Braga um filhinho do nosso amigo e antigo condiscipulo sr. Albano Coelho, distincto redactor do «Commercio do Minho».

Avaliando bem a profunda dor que, como paes extremosissimos, acabam de soffrer aquelle nosso presado amigo e sua exm.ª esposa, d'aqui lhe enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

**Recoilhimento**—Continuam os donativos para este sympathico estabelecimento.

Ultimamente ha mais a registrar os seguintes:

A quantia de 20:000 reis offerrecida pelo sr. João Evangelista da Costa, d'esta villa.

—Uma duzia de toalhas pela exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Sequeira Braga.

—A quantia de 10:000 reis por um anonymo.

—Uma peça de panno cru pelo sr. Manoel José Forte de Sá, do Porto.

—O sr. Manoel Martins Antunes, relojoeiro, fez gratuitamente o concerto do relógio da casa.

**Transferencia**—O nosso amigo sr. Zeferido Candido de Castro Caria, illustrado tenente d'infanteria n.º 12, que aqui permenceu por alguns annos, quando alferes do 2.º batalhão do regimento n.º 20, acaba de ser collocado no 1.º batalhão do referido regimento em Geimarães.

**Concerto**—Na noite de sexta-feira passada realiso-se no salão da Assembléa Barcellense um brilhante concerto musical dado pelos srs. Thomaz del Negro, distinctissimo maestro do theatro do Principe Real do Porto, e Julio Caggiani, eximio violinista do Real Theatro de S. Carlos.

Foram ambos justamente apreciados e estrepitosamente aplaudidos.

**Exames**—Concluiu hontem o seu exame complementar, ficando plenamente approvedo, o menino Arthur Vieira, creanga de 10 annos, filho do nosso amigo o sr. Augusto Vieira, a quem endereçamos, por tal motivo, os nossos parabens.

—Fez tambem o mesmo exame o menino Herminio da Silva Correia, que recebeu egual approvação.

—A menina Thereza das Dores Faria, filha do sr. Martinho de Faria, que ultimamente foi submettida ao exame de instrucção primaria elementar, fez um bonito exame, sendo por isso approvedo com distincção.

A todos as nessas felicitações. **Aniversario funebre**—Ante hontem, dia do 2.º anniversario do fallecimento da sr.ª D. Anna da Graça Fiuza de Mello, foi celebrada, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa suffragando a alma da mesma extincta senhora.

Durante a celebração da missa executou no órgão alguns trechos de musica adequada o distincto amador, sr. João Vallongo.

Comquanto não houvesse convite, foi muito concorrida.

### ANNUNCIOS

Tendo sido Deus servido chamar á sua presença a alma de nossa sempre chorada prima, commadre e madrinha, D. Violante Albina Duarte Fiuza, vimos por este meio pedir a todas as pessoas das relações da finada e das nossas, o impagavel obsequio de assistirem aos resposes de sepultura, que deve

ter lugar no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e seguidamente acompanharem o seu cadaver ao cemiterio publico.

A todos desde já, protestam a sua eterna gratidão.

Barcellos, 19 d'agosto 1893.

Violante Albina Fiuza da Silva Domingos Miguel d'Azevedo Antonio Albino M. d'Azevedo.

### MISSA DO 30.º DIA CONVITE

João Baptista Martins, e esposa, d'esta villa, pretendendo suffragar a alma de sua sempre saudosa e chorada commadre D. Maria das Dores d'Oliveira Duarte, esposa do illm.º sr. Paulo Fernandes Duarte, com uma missa no trigésimo dia do seu fallecimento, que terá lugar no dia 23 do corrente, as 8 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, convidam por isso, para assistirem a tão religioso acto, todos os parentes da finada, e esposo, e pessoas das suas relações e amizade, pelo que lhes agradecem e protestam desde já sua gratidão.

Barcellos, 18 d'agosto de 1893. (75)

### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, em via de restabelecimento do grave incommodo que ultimamente soffreu, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que procuraram saber do seu estado e se interessaram pelo seu restabelecimento, vem fazel-o por este meio testemunhando assim o seu profundo reconhecimento.

Julga tambem do seu dever patentear bem publica a sua muita gratidão para com o seu medico assistente o exm.º sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, o qual com a sua provada competencia medica e inexcedivel dedicacão conseguiu debellar sua doença, gratidão que tambem consagra aos dignos medicos conferentes os exm.ºs srs. drs. Martins Lima e Gregorio da Fonseca e ao intelligente pharmaceutico o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, e ainda aos seus amigos Joaquim Vinagre e Manoel Duarte, pelos relevantes serviços que se dignaram prestar-lhe durante a sua enfermidade.

Barcellos, 19 d'agosto de 1893. (76)

Domingos José Alves.

### ARREMATACÃO 1.ª publicacão 3.ª praça.

No dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de João Machado, viuvo, da freguezia d'Oliveira, entram em praça, pela terceira vez, para com o seu producto-serein pagas as custas do inventario e passivo do casal, as seguintes propriedades:

Na freguezia d'Oliveira, logar do Sobrado, uma pequena casa terrea e outra de despejo e junto terreno d'horta e lavradio com vides e fructeiras e agua de rega, foreira a José Joaquim Machado, da mesma freguezia, com dezessete litros trezentos setenta e tres mililitros de meado, alvo e centeio, com laudemio da quinta parte, avaliada, livre do foro, em 92:826 reis, e entra em praça pela terceira vez no valor de 40:000 reis. Na freguezia d'Oliveira e logar do Sobrado, um coberto velho junto á casa d'habitação, já descripto, e terreno de lavradio com arvores avidadas, de natureza censuaria a Antonio Joaquim Gonçalves, da mesma freguezia, com oitenta e seis litros oito centos sessenta e cinco mililitros de milhão, avaliada com deducção do referido censo, em 77:160 reis, e entra em praça pela terceira vez, no valor de 20:000 rs.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 19 d'agosto de 1893. (78)

Verifiquei, O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão ajudante, Francisco de Sousa Curviana.

### ARREMATACÃO 1.ª praça. (2.ª publicacão)

No dia 3 do facturo mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por morte de João Luiz da Fonseca, viuvo, que foi da freguezia de Manhente, tem de proceder-se á arrematcação dos seguintes predios descriptos no mesmo inventario, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, sendo o preço offerrecido livre para a herança da contribuição de registo e mais despezas, que tudo fica de conta do arrematante.

### Raiz de praso foreira a camara

Na freguezia de Manhente, logar da Gandra, uma morada de casas terreas e junto cirado de lavradio e de matto com arvores de vinho e fructa avaliada com deducção do capital do foro de 200 reis e respectivo laudemio da quarentena em reis 284:545. Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto tapada por paredes, avaliada com deducção do capital do foro de 50 reis e respectivo laudemio da quarentena em 18:525 reis. São por este meio citados os credores incertos do casal inventariado, para ficarem sciente do dia da praça e poderem usar dos seus direitos.

Barcellos, 10 d'agosto de 1893. (73)

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.



# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericordia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS  
DO  
**ALTO DOURO**  
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**  
M. A. S.ª Junior. (276)

## CALDAS DO EIROGO

EM

## SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de immersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Politechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfurcas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfurcas, que tanto se recomendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

GUIA AUXILIAR  
para

## VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL

Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

## ELEMENTOS

### DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do  
Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAYURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
casa editora e de commissões, 96,  
Boulevard Montpranas, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

## NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

## MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA  
coordenado  
segundo as theorias e processos  
mais modernos e dedicado aos  
Agricultores Brzileiros e Portu-  
guezes.

### CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.º

### Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samlagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

### VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade e Limitada

**CAPITAL 1:000:000\$000 REIS**

Effectuam se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos  
**SEBASTIAO D'OLIVEIRA**  
Campo da Feira.  
Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos rs. consumidores. (31)

## ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO

PARA

1894

**SEGUNDO ANNO**

Contem: -Discripções das principaes povoações do Minho, estatistica, completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferros correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositório fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Comprenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de

**250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros desta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:  
2 paginas, 2\$000 reis; 1 pagina, 1\$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3\$000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR

**MANOEL PINTO DE SOUZA**  
VILLA NOVA DE FAMALICÃO

## O VELOCIPEDISTA

**JORNAL QUINZENAL**

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.  
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.